

As publicações acerca do esgotamento profissional docente na base de dados Eric: uma revisão integrativa

Publications on teacher burnout in the Eric database: an integrative review

Lia Machado Fiuza Fialho
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-Brasil

Vanusa Nascimento Sabino Neves
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa-Brasil

Maria Aparecida Alves da Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Fortaleza-Brasil

Resumo

A pesquisa trata do esgotamento profissional asseverado pela precarização do trabalho do docente no período pandêmico e pós-pandêmico. Objetivou-se sistematizar as principais evidências acerca do esgotamento dos professores na interface com a precarização do trabalho docente apontadas pela literatura científica dos últimos cinco anos completos (2019-2023). Realizou-se uma pesquisa do tipo revisão integrativa, que considerou a literatura publicada em acesso aberto no Eric, organizada no protocolo Prisma, processada no Iramuteq e discutida analiticamente. Emergiram quatro categorias dos 43 artigos que resultaram da busca sistemática, que evidenciaram o ensino remoto emergencial refletindo negativamente na saúde dos professores, asseverando a relevância da implementação das estratégias preventivas e de tratamento do *burnout*.

Palavras-chave: *Burnout*; Adoecimento docente; Covid-19.

Abstract

The research deals with professional burnout caused by the precariousness of teachers' work in the pandemic and post-pandemic periods. The aim was to systematize the main evidence about teacher burnout at the interface with the precariousness of teaching work pointed out in the scientific literature of the last five full years (2019-2023). An integrative review was carried out which considered the literature published in open access in Eric, organized in the Prisma protocol, processed in Iramuteq and discussed analytically. Four categories emerged from the 43 articles that resulted from systematic search, which showed that emergency remote teaching has a negative impact on teachers' health, emphasizing the importance of implementing preventive and treatment strategies for burnout.

Keywords: Burnout; Teacher illness; Covid-19.

Introdução

O ofício da docência é caracterizado, muitas vezes, pela excessiva carga laboral, visto que os professores, além de realizarem suas atividades docentes nas instituições de ensino, comumente, levam parte do trabalho para o ambiente domiciliar, o que gera uma sobrecarga a esses profissionais (Neves *et al.*, 2021). Isso porque, afora ministrarem aula, os professores precisam de tempo para o seu planejamento, elaboração de provas e exercícios, correções, aperfeiçoamento, pesquisa, gestão, dentre outras atribuições imbricadas na sua profissão (Brandenburg *et al.*, 2020). De tal modo, as atividades docentes podem ser compreendidas como uma mescla de “[...] fonte de realização, satisfação e prazer com elementos de grande impacto emocional como alta pressão, demandas extras sala [sic], sobrecarga de tarefas, estresse em relacionamentos e ritmo acelerado de prazos” (Ferreira; Pezuk, 2021, p. 486).

Os fatores de risco para o acometimento do esgotamento profissional podem ser classificados em três categorias: organizacionais, individuais e laborais. Os primeiros dizem respeito ao excesso de burocracia, mudanças constantes ou aceleradas na rotina de trabalho, falta de autonomia, estagnação na carreira e comunicação precarizada com os pares de profissão. Os fatores individuais relacionam-se às características de personalidade pessoais, tais como impaciência, competitividade, intolerância, perfeccionismo, pessimismo, entre outras. Já os últimos são relacionados ao trabalho e envolvem principalmente questões como elevada carga horária de trabalho, muita demanda de atividades laborais, suporte operacional insipiente e problemas no relacionamento com os colegas de profissão (Cardoso *et al.*, 2017; Neves; Fialho; Machado, 2021).

Sobre o contexto estressor em tempos pandêmicos, como infere as pesquisas de Neves, Machado e Fialho (2022), foi perceptível que o cenário de sobrecarga de trabalho do professor se agravou a partir de 2020, com a pandemia da Covid-19, visto que uma das medidas de contenção e prevenção do contágio do vírus foi o isolamento social, o que ocasionou súbitas mudanças no contexto educacional, principalmente para os professores, que se viram obrigados a ministrarem suas aulas por meio das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) diretamente de suas residências, a partir do ensino remoto emergencial (ERE) (Garcia *et al.*, 2023). Diante da emergência de se apropriar das TDIC, da falta de estrutura física e material, dos problemas da qualidade da internet e dos equipamentos eletrônicos, do

suporte formativo e organizacional inadequado e do adoecimento da população, o esgotamento profissional docente foi asseverado (Neves; Valdegil; Sabino, 2021).

Ramos *et al.* (2023, p. 5) ressaltam que, “[...] em meio à pandemia, os professores acabaram por ser uma das profissões que mais sofreu os impactos das mudanças e medidas adotadas”. Inclusive, pesquisa realizada por Trevisan Ródio *et al.* (2022) constata que a profissão docente está em segunda posição mundial em acarretar adoecimento mental, situação que se vincula estreitamente às precárias condições laborais já mencionadas.

Partindo desse problema que já assola a sociedade e foi majorado no contexto pandêmico, repercutindo por tempo imensurável no cenário pós-pandêmico, este artigo elege como objeto de estudo o esgotamento profissional docente asseverado pela pandemia da Covid-19. Cabe salientar que Ramos *et al.* (2023) definem o esgotamento docente como um problema multifacetado, por ser caracterizado por diversos fatores, todavia destacam que a mudança repentina da rotina e das práticas pedagógicas que eram aplicadas anteriormente à pandemia em sala de aula, bem como o isolamento social e a crise sanitária, tornou-se um importante fator estressor, haja vista a dificuldade de adaptação ao ERE e o receio do adoecimento.

Ante o exposto, questionaram-se quais as principais evidências sobre o esgotamento profissional na interface com a precarização do trabalho docente apontadas pela literatura internacional do campo da Educação nos últimos cinco anos (2019-2023). Ao entender que a literatura atual lança luz sobre pesquisas científicas sérias que, de maneira sistematizada, podem apontar para direcionamentos de ações e políticas públicas com o escopo de minorar o sofrimento psíquico docente, desenvolveu-se este estudo com objetivo de sistematizar as principais evidências acerca do esgotamento dos professores na interface com a precarização do trabalho docente apontadas pela literatura educacional dos últimos cinco anos finalizados (2019-2023).

A relevância deste estudo consiste não apenas em tecer reflexões acerca do panorama dos estudos sobre o esgotamento profissional docente no período pandêmico e pós-pandêmico, pois, além disso, esta pesquisa desempenha um papel importante na disseminação do conhecimento acerca do impacto que a pandemia da Covid-19 trouxe para a profissão docente ao abordar fatores e demandas que ocasionaram o adoecimento dos professores em tempos de pandemia e pós-pandemia. Afinal, como assevera a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco, 2022), não é possível sequer

prever com precisão quando os efeitos da pandemia da Covid-19 na educação serão substancialmente superados.

Nesse sentido, a Unesco (2021) ressalta que essa crise sanitária dificultou bastante o alcance da meta “educação de qualidade”, prevista nos objetivos do desenvolvimento sustentável até o ano de 2030 e, consecutivamente, conclama os professores a se mobilizarem para pesquisarem esta mazela com o fim de minimizá-la, já que ocupam posição central no processo de recuperação dos prejuízos da aprendizagem. Para isso, zelar pelo bem-estar físico, mental e emocional do docente é condição fundamental tanto para o enfrentamento dessa problemática como para o alcance das metas educacionais.

Metodologia

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, com estudo do tipo revisão integrativa, por ser um método que propicia a síntese de conhecimento e a aplicabilidade dos resultados de estudos relevantes na prática cotidiana e no fomento às políticas públicas.

Como procedimento metodológico, a investigação foi dividida em quatro fases. Na primeira, foi definido o protocolo de busca adequado à revisão integrativa, no caso, elegeu-se o Pecot (Stone, 2002). Esse protocolo é representado por letras, no qual “P” significa a população do estudo, os professores; “E” representa a exposição ou fator de risco, que equivale à precarização do trabalho docente; “C” indica o comparador, que não se aplica a esse estudo, visto que não se compara grupos profissionais, nem se desenvolve procedimentos interventivos; “O” significa o desfecho (*outcome*), ou seja, os principais descritores de busca, tais como esgotamento profissional, esgotamento psicológico e síndrome de *burnout*; e “T” é o tempo, para o qual se elegeram os últimos quatro anos, porque a pandemia se iniciou em 2020, ano inaugural das publicações científicas sobre o período pandêmico e pós-pandêmico.

O protocolo Pecot estruturou-se da seguinte maneira: P (população) - professores/docentes; E (exposição/fator de risco) - precarização do trabalho docente; C (comparador/procedimento) - não se aplica; O (*outcome*/desfecho) - esgotamento profissional, esgotamento psicológico, síndrome de *burnout*; T (tempo) - últimos quatro anos (2020-2023).

A segunda fase foi caracterizada pela busca de literatura internacional na área educacional. Optou-se pela base de dados Educational Resources Information Center (Eric), selecionada por abrigar mais de 1,5 milhão de materiais bibliográficos da literatura em língua inglesa, coletados desde 1966, na qual se incluem resumos de documentos como livros,

artigos científicos e relatórios de pesquisas, além de uma variedade de fontes que envolvem pesquisas no campo específico da Educação (Eric, 2024).

Para a busca, realizada em 12 de junho de 2023, no campo assunto, foram inseridos os descritores booleanos: “(Teacher OR Professor) AND (Precarization OR Work) AND (Burnout OR Exhaustion)”, escritos em inglês por se tratar de uma plataforma internacional que prioriza esse idioma. Em seguida, como filtro, foram marcadas as opções de “Peer reviewed only” e “Full text available on Eric”, para que se pudesse incluir a literatura revisada por pares e com acesso aberto.

A terceira etapa correspondeu à seleção inicial dos produtos encontrados na base de dados Eric, com o emprego do programa Rayyan, que é utilizado com frequência nas pesquisas do tipo revisão integrativa, sistemática ou metanálise, mediante exportação em formato BibTeX Bibliography Database. Na sequência, os artigos que estavam repetidos, os que não estavam em acesso aberto, bem como os que não eram caracterizados como artigos, foram excluídos. Após isso, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos, por dois avaliadores, seguindo o padrão duplo anonimato, na qual se excluíram as pesquisas que não atendiam à temática em estudo. Em casos de divergências ou dúvidas, inseria-se um terceiro avaliador, responsável pelo desempate.

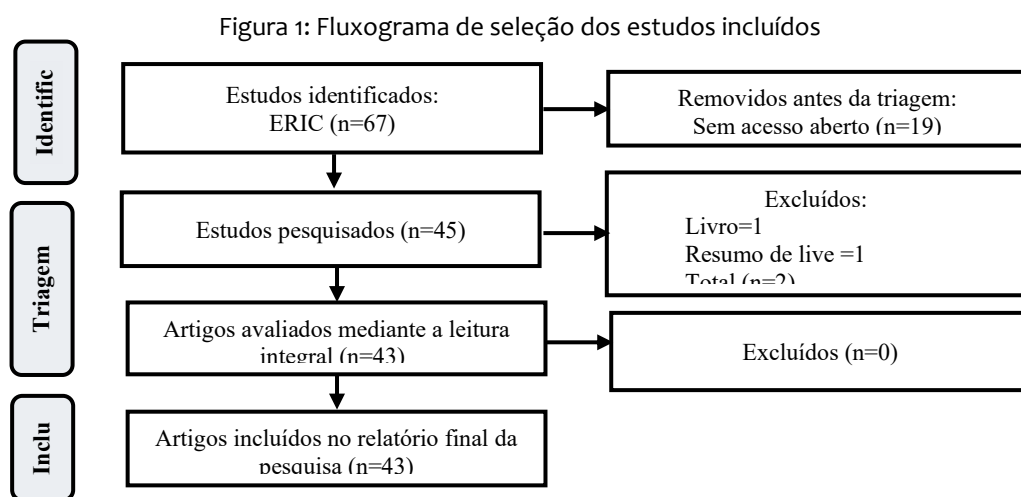
A quarta fase consistiu na sistematização da seleção dos artigos científicos seguindo as prescrições do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma) (Page et al., 2023), para posterior análise lexical dos dados amparada pelo software R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeq) versão 0.7 alpha 2 (Camargo; Justo, 2018; Salviati, 2017). Dessa maneira, os resumos das pesquisas que atenderam aos critérios de elegibilidade foram codificados e posteriormente processados pelo programa IRaMuTeq. Esse software foi oportuno, pois, ao realizar cálculos estatísticos sobre um corpus textual, revelou a estrutura e as conexões temáticas que permitem uma maior precisão nas análises e interpretações realizadas pelas pesquisadoras (Camargo; Justo, 2018; Fialho; Neves, 2021; Salviati, 2017).

Importa mencionar que esta pesquisa foi financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, bem como cabe destacar que todos os procedimentos éticos foram adotados, dessa maneira o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, cujo número de aprovação, concedido em 25 de outubro de 2023, é 6.456.552.

As publicações acerca do esgotamento profissional docente na base de dados Eric: uma revisão integrativa

Nessa perspectiva, ainda que se tenha trabalhado apenas com textos disponibilizados publicamente, houve o cuidado com o respeito às ideias dos autores, as quais foram referenciadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, atribuindo o devido crédito. Ademais, os dados da pesquisa foram preservados e disponibilizados em acesso aberto em um repositório denominado Zenodo, com DOI (retirado para preservar o anonimato).

Identificaram-se 67 produtos na plataforma do Eric com os descritores selecionados, todavia, ao aplicar os filtros, foram excluídos 19 documentos que não estavam em acesso aberto, restando 48. Estes foram exportados ao Rayyan e retiraram-se três produtos repetidos e dois que não eram artigos científicos, findando 43. Essas etapas foram organizadas no fluxograma Prisma para aprofundamento da compreensão leitora, conforme Figura 1.



Fonte: Dados da pesquisa em fluxograma Prisma 2020 (Page *et al.*, 2023).

Após a leitura integral dos 43 artigos, que resultaram dessa triagem inicial, os resumos dos artigos foram codificados e processados no programa IRaMuTeq quanto à análise lexical. Para o IRaMuTeq, *corpus* é o agrupamento de textos (resumos) a serem analisados. As unidades de análise dimensionadas pelo programa são denominadas de segmentos de texto (ST). A soma das formas lexicais é intitulada ocorrência. Os termos diferentes quanto ao léxico são nominados de formas e aqueles que apenas aparecem no *corpus* uma única vez são chamados de hápax (Camargo; Justo, 2018).

O programa IRaMuTeq não substitui o raciocínio analítico e crítico do pesquisador, mas aponta as conexões e a pertinência das formas lexicais, cuja interpretação se concretiza com a

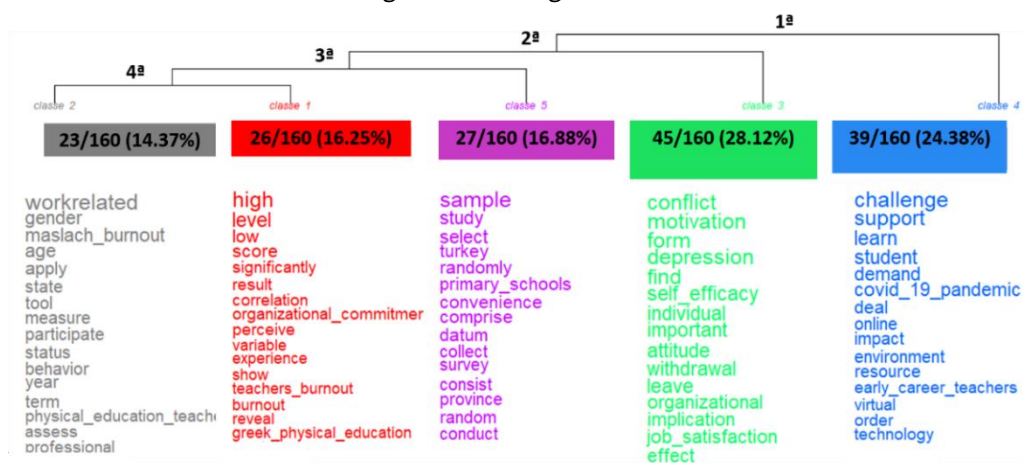
análise humana baseada nos dados da pesquisa (Fialho; Neves, 2022). Dentre as formulações do IRaMuTeq, a classificação hierárquica descendente (CHD) é uma das mais relevantes. Por meio de testes de quiquadrado (χ^2), os ST são reagrupados e, por ordem de importância relativa, os vocábulos mais significativos para a compreensão do conteúdo são evidenciados. Dessa maneira, os termos com maior força de ligação são os que apresentam $\chi^2 \geq 3,84$, indicado pelo $P < 0,05$ (5%) (Camargo; Justo, 2018; Salviati, 2017), os quais foram considerados para a identificação e interpretação das categorias temáticas a seguir apresentadas e discutidas.

Síntese de evidências em categorias temáticas

A estatística descritiva revelou que o corpus foi composto por 43 textos, com 7.472 ocorrências, sendo 1.726 formas distintas e 1.024 hápax. A média de ocorrência registrada foi de 173.77. O conteúdo total foi repartido em 212 ST, dos quais 160 foram inseridos em cinco classes diferenciadas pelas cores vermelha (classe 1), cinza (classe 2), verde (classe 3), azul (classe 4) e rósea (classe 5), com o nível de aproveitamento de 75,47%.

A figura 2 apresenta o dendrograma da CHD com o detalhamento das repartições do corpus textual, suas classes, percentual de aproveitamento dos ST e as palavras estatisticamente mais relevantes posicionadas da parte superior para a inferior.

Figura 2: Dendrograma da CHD



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A CHD mostra quatro segmentações no corpus. A primeira distinguiu a classe 4 do restante do material. A segunda dissociou a classe 3 das demais classes. A terceira dividiu a classe 5 das classes 1 e 2, produzidas por uma quarta decomposição que as posicionou em um mesmo nível. De tal modo, a partir do dendrograma, emergiram 4 categorias para organizar as discussões dos resultados, a saber: ERE na pandemia da Covid-19 e burnout; ambiente de

trabalho e esgotamento profissional; metodologia dos estudos; especificidades do trabalho docente na incidência do *burnout*.

Categoria 1 – ERE na pandemia da Covid-19 e *burnout*

A classe situada em posição superior foi a de n.º 4 (azul), que reteve 39 ST (24,38%) e sublinhou os termos “forma”, “desafio”, “apoio”, “aprender”, “estudante”, “demanda” e “pandemia da Covid-19”, bem como os artigos de Miljenovic (2022), Bernstein e Batchelor (2022), Kaya e Selvitopu (2019), Hogan e White (2021), Carjuzaa e Williams (2021) e Nang, Maat e Mahmud (2021).

As reverberações do contexto pandêmico na saúde dos professores, sobretudo advindas do emprego massivo das TDIC, foram as evidências mais notabilizadas. Os estudos dessa classe, além de problematizarem os influxos tecnológicos emergenciais na saúde ocupacional docente, ponderam as interferências negativas na aprendizagem dos alunos, o que permitiu a composição da categoria “ERE na pandemia da Covid-19 e *burnout*”.

A incorporação das TDIC no trabalho docente e as outras mudanças sociais têm prejudicado a saúde dos professores e causado o *burnout*. Além disso, afeta a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que professores adoecidos física, emocional e mentalmente não conseguem uma gestão eficaz das salas de aula (Miljenovic, 2022).

A influência do ERE na saúde ocupacional docente é retratada por Nang, Maat e Mahmud (2022) como uma espécie de tecnoestresse mundial advindo da deficiência de estrutura prévia e capacitação para a implementação da educação mediada pela TDIC. O estudo de Bernstein e Batchelor (2022) demonstrou que a grande demanda de trabalho, alinhada à falta de recursos nas escolas sul-africanas, piorou o esgotamento e deteriorou o relacionamento entre os professores, prejudicando o funcionamento geral das escolas, principalmente durante a crise da Covid-19. A pesquisa-ação de Carjuzaa e Williams (2021) com professores dos Estados Unidos confirmou uma maior incidência de *burnout* devido ao ensino virtual, à superposição de demandas domésticas às pedagógicas e à obscuridade dos limites entre vida pessoal e profissional.

Pesquisas brasileiras (Barroso et al., 2023, Neves; Fialho; Machado, 2021; Neves; Machado; Fialho, 2022) documentam resultados semelhantes, sendo mais graves na rede escolar pública, onde a aprendizagem dos alunos e o trabalho docente foram mais

prejudicados devido às muitas vulnerabilidades preexistentes, como exclusão digital e falta de competência para o uso adequado das TDIC.

Em escala mundial, como aludem os estudos compilados, a pandemia da Covid-19 afetou a saúde dos professores em diversos aspectos. A necessidade de adaptação ao ensino *online* sem uma base prévia, a alta demanda de trabalho, o isolamento social, a confusão nos limites profissional e pessoal, os medos e as incertezas são apenas exemplificativos da profundidade e extensão da problemática que afetou a saúde dos professores. Santos *et al.* (2023) confirmam que os professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas no Brasil tiveram um agravamento significativo das condições laborais e o alto risco para o surgimento do *burnout* incidiu sobre 76,6% deles; 79,9% demonstraram exaustão emocional; 55,2%, despersonalização; e 80,9%, baixa realização profissional. Nessa situação, o excesso de carga horária foi o principal fator que provocou a exaustão emocional. Na pós-graduação *stricto sensu* brasileira, Barreto *et al.* (2022) encontraram maior chance de exaustão emocional e despersonalização em docentes com trabalho excessivo.

Categoria 2 – Ambiente de trabalho e esgotamento profissional

A classe 3 (verde) teve o maior aproveitamento do *corpus*, com 45 ST (28,12%). As palavras mais significativas para esta classe foram “conflito”, “motivação”, “forma”, “encontrar”, “depressão”, “autoeficácia”, “individual”, “importância” e “atitude. Os textos de Ertürk (2022), Kaya e Selvitopu (2019), Hossain e Sultana (2022), Roohani e Dayeri (2019) e Yildizli (2019) também foram enfatizados, sugerindo a categoria “Ambiente de trabalho e esgotamento profissional”, que, em grande parte, relacionou a motivação e a autoeficácia como preventivas da exaustão profissional.

No sistema educativo de Bangladesh, caracterizado pela gestão centralizada e poucas oportunidades de crescimento profissional, a inovação, a progressão funcional e a recreação diminuíram a exaustão emocional. A despersonalização foi menor nos professores que tiveram a oportunidade de inovar no ambiente de trabalho, mas aqueles com menores chances de crescimento profissional sentiram-se menos realizados profissionalmente (Hossain; Sultana, 2022).

Em professores iranianos, o estudo da associação entre o esgotamento profissional e a motivação para ensinar revelou que os baixos níveis de exaustão emocional e despersonalização podem ser atribuídos ao alto grau de motivação dos docentes com o trabalho. No entanto, certos professores manifestaram uma percepção de baixa realização

profissional (Roohani; Dayeri, 2019). Essa descoberta indica que, no ambiente escolar, o esgotamento profissional é um problema que requer acompanhamento constante, devido ao risco de acometer professores de forma sutil, sem clareza dos seus sinais e sintomas.

Na Turquia, professores atuantes em diferentes níveis escolares, ao serem investigados quanto ao esgotamento profissional e à autoeficácia, que é percepção da própria capacidade em exercer a profissão, evidenciaram que as experiências negativas com o processo de ensino-aprendizagem podem aumentar o risco de *burnout*. Desse modo, as diretrizes e metas profissionais influenciam a autoeficácia, sendo importante levar em conta a interdependência das ações e o significado que os professores atribuem ao seu próprio exercício profissional (Yildizli, 2019). Ainda na Turquia, o estudo de Ertürk (2022), ao se concentrar nas consequências dos conflitos internos nas escolas, constatou que o aumento dos embates no contexto do trabalho gera prejuízos individuais, interpessoais e organizacionais. Em termos subjetivos, podem causar nos professores desânimo, ansiedade, solidão, raiva, retração comportamental e baixa eficiência.

Na verdade, se não identificados precocemente e obstados, os fatores ambientais negativos podem se tornar mais complexos e resultar no esgotamento, podendo ser agravados por condições externas. Roohani e Dayeri (2019) alertam para as dificuldades financeiras, que, associadas à falta de motivação para ensinar, podem interferir no desempenho docente e aflorar as dimensões exaustão emocional e despersonalização. Por outro prisma, professores engajados, satisfeitos com seus gestores e colegas de trabalho, que compartilham cultura e valores institucionais, são mais eficazes (Kaya; Selvitopu, 2019). O ambiente escolar/universitário tem uma grande influência no esgotamento profissional, o qual, caso não seja gerenciado adequadamente, pode aumentar o risco de os professores adoecerem. Contudo, a distribuição equilibrada e clara das responsabilidades, uma cultura participativa e de apoio decisório, as oportunidades de crescimento profissional e jornadas de trabalho e salários dignos são fatores benéficos para o bem-estar dos professores.

Não obstante esses achados, Yildizli (2019) argumenta que são necessários mais estudos que se dediquem à elucidação da associação ambiente de sala de aula, relacionamento com os alunos, formas de gestão escolar e esgotamento profissional.

Categoria 3 – Metodologia dos estudos

A classe 5 (rósea) reteve 27 ST (16,88%) e seu destaque foi para os termos “amostra”, “estudo”, “seleção”, “Turquia”, “randomizado”, “escolas primárias”, “conveniência”, “compreende”, “data”, “coleta”, além de enfatizar a pesquisa de Erdag e Tavit (2021), os quais remetem à categoria “metodologia dos estudos”. Ao especificar a metodologia dos textos examinados, esta categoria reforça a consistência, o rigor científico, a clareza e a objetividade dos textos examinados na construção deste estudo, o que contribui para a qualidade do conhecimento sintetizado neste artigo.

O texto-base desta classe, elaborado na Turquia, com professores de Língua Inglesa vinculados às escolas primárias, avaliou os níveis de *burnout* e categorizou as estratégias de enfrentamento. Precisamente o delineamento da metodologia do estudo incluiu: o contexto local e regional e a data da coleta de dados, a caracterização dos participantes, o tipo de amostragem, o instrumento de coleta de dados, as escalas aplicadas, a permissão ética e o detalhamento da análise de dados. Os achados elucidaram que os professores com baixos níveis de esgotamento profissional usaram mais estratégias de enfrentamento do que aqueles que padeciam de níveis maiores de exaustão profissional (Erdag; Tavit, 2021). Isso significa que, à medida que o *burnout* avança, dificulta a capacidade intrínseca de reação do indivíduo que sofre deste problema, minando a sua capacidade de reação. Assim, as estratégias eficazes de enfrentamento envolvem a identificação antecipada da sintomatologia, de modo a evitar o agravamento do quadro.

Outros estudos metodologicamente consistentes estão preocupados com a adequação dos instrumentos de avaliação do *burnout* para os professores. As pesquisas validam a eficiência das escalas de acordo com as particularidades da profissão docente. Çam (2021) adaptou o Work Related Flow Inventory (Wolf) à realidade dos professores turcos vinculados às escolas públicas. No ensejo, mensurou o fluxo de trabalho e as suas relações com a satisfação profissional e a ocorrência do *burnout*.

É interessante esclarecer que o Wolf é uma ferramenta que mede o fluxo de trabalho, ou seja, a condição mental em que o trabalhador está prazerosa e completamente envolvido com uma atividade. As dimensões abarcadas por esse instrumento são a absorção, o prazer no trabalho e a motivação intrínseca (Bakker, 2008). Nesse ponto, uma distinção se faz necessária, haja vista que o fluxo de trabalho, aos moldes do mensurado pelo Wolf, não se confunde com o excesso de atribuições impostas aos professores. No fluxo de trabalho, há

prazer e motivação interna que estimulam o envolvimento dos professores com a docência sem que se sintam mental, emocional e fisicamente esgotados.

No trabalho de Çam (2021), a Maslach Burnout Inventory (MBI) também foi aplicada, e a versão turca do Wolf obteve resultados semelhantes aos de Bakker (2008). Foi confirmado que o fluxo de trabalho dos professores aumenta a produtividade e a satisfação intrínseca, enquanto protege contra o esgotamento profissional (Çam, 2021).

Sobre o MBI, cabe esclarecer que se trata do instrumento mundialmente mais utilizado para evidenciar as dimensões do *burnout*. Sua aplicação resulta em respostas tipo Likert que recebem uma pontuação analisada estatisticamente e elucidativa da exaustão emocional, despersonalização e realização profissional (Maslach; Jackson, 1981).

Categoria 4 – Especificidades do trabalho docente na incidência do *burnout*

A partir da reunião das classes 1 (vermelha) e 2 (cinza), surgiu a categoria “especificidades do trabalho docente na incidência do *burnout*”, em que os estudos utilizam diferentes instrumentos avaliativos para particularizar as influências de certos domínios do labor docente no *burnout*. De tal maneira, a classe 1, com 26 (16,25%) ST, concedeu maior significância às formas lexicais “alto”, “nível”, “baixo”, “escore” e aos trabalhos de Inandi e Büyüközkan (2022), Habib (2020) e Al-Shoqran et al. (2021). A classe 2 agregou 23 ST (14,37%) e posicionou os termos “relacionados ao trabalho”, “escala Maslach Burnout Inventory”, “idade”, “aplicar” e os estudos de Zholchieva e Shakirov (2021), Tasçioglu, Kocaeksi e Balyan (2020) e Kroupis, Kouli e Kourtessis (2019) foram os mais seminais.

Os professores de Educação Física de escolas públicas e privadas da Turquia foram avaliados quanto aos fatores individuais que estão associados ao esgotamento profissional. Eles obtiveram notas mais elevadas na avaliação da estabilidade mental em comparação às professoras. Ademais, quando se tomou por referência o estado conjugal, os solteiros conseguiram escores melhores, sugerindo uma maior capacidade de lidar com as dificuldades inerentes ao trabalho docente (Tasçioglu; Kocaeksi; Balyan, 2020).

Ainda na Educação Física, desta feita na Grécia, a satisfação no trabalho e o esgotamento profissional foram avaliados. Os principais motivos da satisfação foram o próprio trabalho e a maneira com que eram supervisionados, porém os docentes estavam insatisfeitos com a remuneração e a pouca possibilidade de promoção na carreira (Kroupis; Kouli; Kourtessis, 2019). Assim sendo, é possível inferir que um plano de cargos e salários

específico para a categoria pode se revelar como um importante meio para prevenir o esgotamento profissional. O reconhecimento governamental e a oportunidade de ascensão na carreira, em última instância, contribuirão para a melhoria da qualidade da educação, uma vez que professores satisfeitos com a profissão certamente estarão mais comprometidos com a aprendizagem dos seus alunos.

Inandi e Büyüközkan (2022) se voltaram para o estudo do assédio moral praticado por administradores escolares na Turquia. Quanto maior o assédio moral, maior a probabilidade de os professores desenvolverem esgotamento profissional. O tratamento justo e respeitoso é substancial para a promoção do bem-estar docente, porque evita a despersonalização e o sentimento de impotência e promove uma cultura escolar positiva.

Habib (2020), ao focar no comprometimento organizacional e no esgotamento profissional no ensino secundário público indiano, descobriu que os professores com alto comprometimento organizacional e repletos de atribuições estão mais exaustos do que aqueles com baixo envolvimento institucional.

Os professores das instituições de ensino superior privado da Jordânia foram avaliados quanto aos efeitos das variáveis gênero e experiência. O estudo revelou um elevado nível de esgotamento, principalmente relacionado à pressão no trabalho e às responsabilidades pedagógicas e administrativas. O nível de exaustão foi mais intenso nas professoras, provavelmente devido ao acúmulo de tarefas profissionais com outras funções sociais, especialmente às maternas e domésticas (Al-Shoqran et al., 2021).

Recomendações propositivas para a prevenção do esgotamento profissional em professores

Dos estudos analisados emanaram várias recomendações para administradores educacionais, formuladores de políticas públicas, professores, pesquisadores e sociedade em geral contribuírem com a prevenção do esgotamento profissional, das intervenções mais pontuais às mais amplas.

Consoante Al-Shoqran et al. (2021), é urgente aprimorar a comunicação entre todo o corpo funcional das instituições de ensino com o escopo de identificar e evitar as fontes de esgotamento profissional. Conforme Ertürk (2022), a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e um tempo suficiente para cumprir as demandas pedagógicas podem reduzir o conflito no ambiente escolar e prevenir o esgotamento profissional.

Erdag e Tavil (2021) sugerem que os professores estejam cientes acerca das estratégias de enfrentamento eficazes desde o início da carreira e incluam os conhecimentos sobre a saúde ocupacional ao longo da vida profissional.

O mote das recomendações de Inandi e Büyükközkkan (2022) aponta que são os gestores escolares que precisam ser treinados para uma liderança democrática capaz de resolver os conflitos de forma solidária e respeitosa para evitar o assédio moral. Acrescentam Erdag e Tavil (2021) que se deve considerar as causas multifatoriais do esgotamento profissional, individuais e organizacionais combinadas. Certos fatores organizacionais são factíveis de eliminação a nível de gestão e organização, mas outros requerem a comunhão de esforços. Salários, volume de atribuições e jornadas de trabalho mais justas, ambiência e recursos didáticos para as aulas, redução dos conflitos e clareza nos papéis são metodologias promissoras. Outro alerta que Erdag e Tavil (2021) fazem é que certos professores podem adotar estratégias mal adaptativas ao *burnout*, como alcoolismo, tabagismo e privação do sono, piorando a qualidade de vida e, consequentemente, agravando o problema.

Nas recomendações de Kaya e Selvitopu (2019), a prevenção dos desgastes laborais requer muito mais do que ações pontuais, mas sim o entendimento de que os fatores pessoais, profissionais e organizacionais estão intimamente relacionados ao *burnout*. Caso exista uma atitude terapêutica sobre esses aspectos, elas serão capazes de produzir um clima organizacional contributivo para a satisfação e a motivação dos professores, porque docentes satisfeitos são mais eficazes no gerenciamento de sala de aula e favorecem o alcance dos objetivos propostos para o ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Este estudo estabeleceu por objetivo central sistematizar as principais evidências acerca do esgotamento dos professores na interface com a precarização do trabalho docente apontadas pela literatura educacional dos últimos cinco anos (2019-2023). Em primazia da qualidade das evidências, selecionou a produção científica mediante a estratégia Pecot, o fluxograma Prisma e as funcionalidades da ferramenta Rayyan. As interpretações e inferências se basearam nas análises lexicográficas retornadas pelo software IRaMuTeQ para sistematizar os resultados. Esses achados foram sintetizados em quatro categorias temáticas: “ERE na pandemia da Covid-19 e *burnout*”, “ambiente de trabalho e esgotamento profissional”, “metodologia dos estudos” e “especificidades do trabalho docente na incidência do *burnout*”.

Os estudos internacionais corroboram os resultados brasileiros, que apontam que a pandemia da Covid-19 deteriorou as condições de trabalho docente em escala global, em maior medida, para os mais vulneráveis. O uso intensivo e emergencial das TDIC, sem estrutura e conhecimentos prévios, o assoberbamento das atividades e a sobreposição de jornadas laboral e pessoal se refletiram na saúde dos professores e pioraram os níveis de esgotamento profissional.

Como um problema de saúde intimamente relacionado ao trabalho, o estresse crônico e a falta de compromisso político e administrativo com os professores tornam o ambiente de trabalho doentio. Nessas condições, o *burnout* pode se instalar de forma silenciosa, com sintomatologia obscura, e prejudicar a saúde física, mental e emocional dos docentes, como também fragilizar o processo de ensino-aprendizagem, inclusive obstaculizando o objetivo “educação de qualidade”.

Além de uma visão geral a respeito do esgotamento profissional, certas esferas públicas e privadas de atuação docente e categorias foram estudadas mais detidamente. O ponto de interseção nesses estudos foi a questão da insatisfação no trabalho como gatilho para o *burnout*. Esses dissabores são multifatoriais, motivados pela desvalorização remuneratória, estagnação na carreira, submissão à administração verticalizada, sem oportunidade de participação decisória, assédio moral, exigências funcionais excessivas, entre outros.

A congruência metodológica, ao se apresentar na CHD como uma das categorias, testificou acerca da qualidade dos estudos, consequentemente ratificou a pertinência das evidências condensadas neste texto. O material que compôs o presente estudo, além de identificar a magnitude do problema do *burnout* nos professores, também ofereceu pistas para contorná-la. Disso emerge a relevância da implementação das estratégias preventivas e de tratamento, as quais compreendem muito mais do que intervenções pontuais e clamam pelo engajamento amplo dos formuladores das políticas, gestores escolares, colegas de profissão, alunos e sociedade.

Uma das limitações percebidas é a carência de estudos que melhor explicitem as nuances das variáveis gênero e esgotamento profissional. As influências dos ambientes de trabalho sobre a saúde dos professores estão em aberto, pois sabe-se que a docência é uma profissão permeada por muitas subjetividades ou mesmo contradições.

Referências

- AL-SHOQRAN, Rami I. et al. The level of job burnout among the faculty members of the private Jordanian universities in Jordan and the effect of gender and experience variables on it. **International Education Studies**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 83-92, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1291625>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- BAKKER, Arnold B. The work-related flow inventory: Construction and initial validation of the WOLF. **Journal of Vocational Behavior**, [S.l.], v. 72, n. 3, p. 400-414, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001879107001236?via%3Dihub>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- BARRETO, Maynara Fernanda Carvalho et al. Workaholism and burnout among stricto sensu graduate professors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, n 48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003883>.
- BARROSO, Felipe dos Reis et al. Ensino remoto emergencial em Fortaleza (CE): desempenho e ambiente de estudos de alunos do nível médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 5, e11566, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/11566>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- BERNSTEIN, Colleen; BATCHELOR, Toni Paige. Qualitative exploration of workplace demands, resources and bullying among teachers in South African schools: Implications for individual and organisational well-being. **South African Journal of Education**, [S.l.], v. 42, n. 2, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/saje/article/view/238036>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- BRANDENBURG, Cristine. et al. Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (Covid-19). **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-35, 2020.
- ÇAM, Zekeriya. Validation of the Turkish version of Work-Related Flow Inventory e (Wolf) and its relationship with burnout and job satisfaction. **International Online Journal of Education and Teaching**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 505-524, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1286435>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software [de análise textual] Iramuteq**. [S.l.]: Iramuteq, [2018].
- CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, DF, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12796>.
- CARJUZZA, Jioanna; WILLIAMS, Kayce. Navigating through Turbulent Times: US secondary teachers share their experiences as online learners during the Covid-19 pandemic and the implications for their teaching practice. **International Journal of Modern Education Studies**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 245-279, 2021. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/ijonmes/issue/67823/1051995>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ERDAG, Gülsen; TAVIL, Zekiye Müge. The burnout levels of EFL teachers at primary schools, and their coping strategies. **International Journal of Curriculum and Instruction**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 1063-1073, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1292328>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ERIC. **Educational Resources Information Center**. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?faq-content>. Acesso em: 2 mai. 2024.

ERTÜRK, Ramazan. Conflict in schools: A qualitative study. **Participatory Educational Research**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 251-270, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17275/per.22.14.9.1>.

FERREIRA, Elizabete Cazzolato; PEZUK, Julia Alejandra. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 483-482, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/tyRLWxv9pLPf6RcBFxqmgDk/?lang=pt>. Acesso em: 2 mai. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. contínuo, e260256, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/204835>. Acesso em: 5 out. 2023.

GARCIA, Rafael Vilas Boas et al. Ensino remoto emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e124612, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/G8Gjnrrm4Ry4Mp35BJk7yQb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mai. 2024.

HABIB, Hadiya. Organizational Commitment among Secondary School teachers in relation to job burnout. **Shanlax International Journal of Education**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 72-76, 2020. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1256006>. Acesso em: 7 jun. 2024.

HOGAN, Jarrod P.; WHITE, Peta. A self-study exploration of early career teacher burnout and the adaptive strategies of experienced teachers. **Australian Journal of Teacher Education**, [S.l.], v. 46, n. 5, p. 18-39, 2021. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.051011407741269>. Acesso em: 8 jun. 2024.

HOSSAIN, Saira; SULTANA, Nazmin. Burnout in Secondary School Teachers: The Contribution of the Work Environment. **International Journal of Psychology and Educational Studies**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 1368-1376, 2022. Disponível em: <https://ijpes.com/index.php/ijpes/article/view/755>. Acesso em: 7 jun. 2024.

İNANDI, Yusuf; BÜYÜKÖZKAN, Ayşe Sezin. The relationship between mobbing, alienation and burnout among teachers in Mersin, Turkey. **South African Journal of Education**, [S.l.], v. 42, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://journals.co.za/doi/abs/10.15700/saje.v42n1a1990>. Acesso em: 8 jun. 2024.

As publicações acerca do esgotamento profissional docente na base de dados Eric: uma revisão integrativa

KAYA, Metin; SELVITOPU, Abdullah. A meta-analysis of the effects of some factors on teachers' classroom management skills. **International Journal of Contemporary Educational Research**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 409-425, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1239434>. Acesso em: 5 jun. 2024.

KROUPIS, Ilias; KOULI, Olga; KOURTESSIS, Thomas. Physical education teacher's job satisfaction and burnout levels in relation to school's sport facilities. **International Journal of Instruction**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 579-592, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1230085>. Acesso em: 8 jun. 2024.

MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. DOI: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>.

MILJENOVIC, Sladana. Work related burnout and classroom management style of primary school teachers. **NORDSCI**, 2022. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED625675>. Acesso em: 2 jun. 2024.

NANG, Abdul Fattah Mat; MAAT, Siti Mistima; MAHMUD, Muhammad Sofwan. Teacher technostress and coping mechanisms during Covid-19 pandemic: A systematic review. **Pegegog Journal of Education and Instruction**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 200-212, 2022. Disponível em: <https://www.pegegog.net/index.php/pegegog/article/view/1538>. Acesso em: 6 jun. 2024.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino et al. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, e240176, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.240176>. Acesso em: 17 nov. 2024.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da Covid-19. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/23128>. Acesso em: 10 set. 2023.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; MACHADO, Charliton José dos Santos; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Competencias digitales docentes para la educación a distancia en tiempos de aislamiento social derivado de la Covid-19. **Hachetetepé**, Cádiz, n. 24, p. 1-16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25267/Hachetetepe.2022.i24.1106>.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; VALDEGIL, Daniel de Assis; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271>. Acesso em: 5 out. 2023.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 46, e112, 2023. DOI: 10.26633/RPSP.2022.112. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2022.v46/e112/pt/#>. Acesso em: 1 jun. 2024.

RAMOS, Daniela Karine et al. Professores na pandemia: fatores e condições associados à Síndrome de Burnout. **Pro-Posições**, Campinas, v. 34, e20210100, p. 1-33, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/TzVN5KzbW4vqPG5Hq8ksFTL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mai. 2024.

ROOHANI, Ali; DAYERI, Khadijeh. On the relationship between Iranian EFL Teachers' Burnout and Motivation: A mixed methods study. **Iranian Journal of Language Teaching Research**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 77-99, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1201788>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)**. Compilado, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati. Brasília, DF: Planaltina, 2017.

SANTOS, Isabela Teodoro dos et al. Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/35535>. Acesso em: 9 jun. 2024.

STONE, Patricia W. Popping the (Pico) question in research and evidence-based practice. **Applied Nursing Research**, [S.l.], n. 3, p. 197-198, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0897189702000101?via%3Dihub>. Acesso em: 1 maio 2024.

TASÇIOGLU, Ramazan; KOCAEKSI, Serdar; BALYAN, Melih. Work-Related behaviors and experience patterns of physical education teachers according to the individually burnout factors. **Journal of Educational Issues**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 374-387, 2020. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1280877>. Acesso em: 8 jun. 2024.

TREVISAN RÓDIO, Karen Rayany et al. Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 40, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428002>. Acesso em: 17 nov. 2024.

UNESCO. **Desafios da carreira docente**: professores no centro das respostas à educação. 14 out. 2021.

UNESCO. **Educação**: Unesco pede uma “mobilização global”. 30 jun. 2022.

YILDIZLI, Hülya. Structural relationships among teachers' goal orientations for teaching, self-efficacy, burnout, and attitudes towards teaching. **Journal on Efficiency and Responsibility**

in Education and Science, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 111-125, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1238305>. Acesso em: 6 jun. 2024.

ZHOLCHIEVA, Ainuru; SHAKIROV, Eldiir. Professional Burnout of Teachers at Higher Educational Institutions. **NORDSCI**, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED625539>. Acesso em: 2 jun. 2024.

Agradecimento

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo apoio financeiro ao projeto Universal UNI-0210-00256.01.00/23 e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto internacional, 442433/2023-9.

Sobre as autoras

Lia Machado Fiuza Fialho

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Universidad de Cádiz - Espanha. Professora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (Pemo). Editora da revista *Educação & Formação* e da revista *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*. Pesquisadora produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Vanusa Nascimento Sabino Neves

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mestra em Gestão de Organizações Aprendentes pela UFPB, especialista em Enfermagem Pediátrica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Linhas de Cuidados em Enfermagem Saúde Materno, Neonatal e do Lactente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), licenciada e graduada em Enfermagem pela UFPB e graduada em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). Enfermeira da Universidade Federal da Paraíba e enfermeira do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho.

E-mail: pbvanusa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6163-1699>

Maria Aparecida Alves da Costa

Doutora e mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto de Ensino Superior São Judas Tadeu (ISESJT) e graduada em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Pesquisadora no Grupo de Estudos Práticas e Pesquisas Memória e Oralidade (PEMO)

da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UECE.

E-mail: mariapedagoga99@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Recebido em: 07/03/2025

Aceito para publicação em: 21/08/2025